

# COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO

1.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA

Trimestre ..... 300 reis  
Semestre ..... 600 »  
Numero avulso ..... 30 »  
Administração - Livraria Valle, Campo de S. Jo-  
se, Barcellos, para onde toda a correspondencia será  
dirigida franca de porte.

Domingo 23 de Maio  
de 1890

PUBLICAÇÕES

Anuncios, linha ..... 30 reis  
Repetições ..... 15 »  
Corpo do jornal ..... 40 »  
Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.  
Anunciam-se as publicações litterarias, de que se  
receba um exemplar.

NUMERO

12

SABADO. 24

## PROPOSTAS DA FAZENDA

PAUCA que os nossos leitores ficaram sabendo a enxurrada de tributos que abri nos vem inundar, principiámos hoje a publicar as novas medidas de fazenda, com que o actual ministro sr. Franco Castello Branco brinda o paiz pagante, reservando-nos para depois lhes fazeremos as considerações, que merecem:

### Primeira proposta

A todas as contribuições, taxas medias e rendimentos do thesouro que se arrecadarem será adicionado um imposto complementar de 6 por cento no respectivo producto. São exceptuados os emolumentos consulares, e o imposto de rendimento, menos na parte que respecta ás loterias; os direitos de importação sobre tabaco, e o producto da venda de artefactos da administração geral dos tabacos, ou da identidade que venha substituída os direitos de importação sobre mercadorias estabelecidos nos tratados em vigor com as nações estrangeiras; os rendimentos e recursos descriptos nos artigos 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> do actual mappa de receita geral do estado, menos na parte que respecta ás compensações de despeza para os tribunales administrativos, serviços agricolas, estradas de segunda classe e respectivo pessoal; decima de juros, as collectas da contribuição industrial de todos os officios de quaesquer artes e

officios; o imposto do rendimento que compete aos juros dos titulos da divida publica consolidada e amortisaveis. Sera tambem cobrado sobre todas as sommas que produzirem quaesquer addicionaes, incluindo os estabelecidos nas leis de 27 d'abril de 1882 e 13 de julho de 1889 no artigo 10.<sup>o</sup> Sobre o novo imposto não recat,—nas receitas cobradas pelas alfandegas,—a quota de que trata o artigo 159 do decreto de 29 de dezembro de 1887, nem sobre elle serão pagas quaesquer outras quotas de cobrança. Fica autorizado o governo a incluir nas taxas principaes dos tributos existentes tanto o adicional estabelecido pela lei de 27 de abril de 1882, como o imposto de que trata esta lei. No uso que o governo fizer d'esta autorisação relativamente ás taxas aduaneiras poderá arredondar os direitos que resultam da mesma addição.

### Segunda proposta

E' o governo autorizado a adjudicar, em concurso publico, o exclusivo do fabrico de tabacos no continente. O concessionario fica obrigado a partilhar dos seus lucros liquidos com o pessoal operario e não operario e com o Estado pela fórma seguinte: Dos lucros liquidos consideradas as amortisações em dezesses annos, ao juro de 5 por cento, deduzidos 5 por cento para fundo de reserva, 5 por cento para os operarios, 1 por cento para o pessoal não operario, e 10 por cento do capital de laboração empregado para o

dividendo; o restante será partilhado na razão de dois terços para o concessionario e um terço para o estado.

O concessionario é obrigado a manter e conservar pelo menos duas fabricas em Lisboa e no Porto por fórma que os actuaes operarios não sejam deslocados, podendo, para satisfazer ás necessidades do consumo, abrir novas estações de fabrico, de accordo com o governo, mas higienicas e de perfeição no trabalho. E' tambem obrigado a conservar todos os operarios e empregados, que passaram para o serviço da administração geral dos tabacos, não podendo despedi-los sem motivo justificado, reconhecido pela commissão ou julgado por sentença judicial.

Deverá manter para os operarios a ultima tabella, reguladora de salarios, elaborada pela administração geral dos tabacos. Creando-se marcas novas, fixar-se-ão para o referido pessoal salarios proporcionaes. Qualquer modificação n'esta tabella não será posta em execução sem previa approvação do governo, sob parecer do commissario regio.

E' obrigado a satisfazer, durante todo o tempo da concessão, ao pessoal operario e não operario, os encargos legados por João Paulo Cordeiro, e a organizar, no prazo de tres mezes, a contar do dia em que tomar posse da administração do exclusivo, os devidos regulamentos que definam as condições do serviço interno e o trabalho dos operarios, as penas discipli-

nares e motivos de suspensão e despedida; que determinem as condições em que continuará a manter-se e a conservar-se a caixa de soccorros.

(Continúa)

PHARMACIA DA SANTA E REAL  
CASA DA MISERICORDIA  
DE  
BARCELLOS  
Campo da Feira—Edificio do  
Hospital  
DIRECTOR  
Avelino Ayres Duarte  
Pharmacutico de 1.<sup>a</sup> classe pela  
Universidade de Coimbra

SCIENCIAS E LETRAS

## O CAFÉ

As relações mais ou menos intimas que ligam o chá ao café, o uso frequente que se faz tanto d'um como d'outro, e o estudo que fizemos do chá no penultimo numero levaram-nos a esboçar resumidamente o que do café se possa dizer em breves linhas.

Sem offensa para o chá é nosso dever confessarmos, á parte a muita apreciação que lhe dispensamos, que o café tem maior numero de adoradores.

Começando pela sua parte historica, cremos ser o café pertencente ás descobertas devidas a casualidades, e que a intelligencia humana aproveitou com tanta vantagem.

Se a apparição do café não tem a importancia scientifica do principio de Archimedes e outras leis de physica e chimica, não é tambem para desprezar o que a historia d'elle nos refere.

Historiemos, pois, a descoberta do café.

O prior d'um convento, observou que as cabras se tornavam mais alegres e buliçosas quando comiam os fructos d'um certo arbusto. Depois de muita reflexão, occorreu-lhe administrar a infusão dos mesmos fructos a uns seus leigos que dormitavam no côro. A experiencia deu optimos resultados.

Como, porem, a infusão fosse muito amarga, lembrou-se torrar os fructos, de que resultou uma deliciosa bebida. Nasceu então uma nova necessidade para o homem, e os fructos e arbustos que serviam de pasto ás cabras foram guardados e tratados com todo o mimo e cuidado.

O arbusto e os fructos eram o cafeeiro e o café.

Cafeeiro, *coffea arabica*, Linneu, é uma planta da familia das rubiaceas-coffeeaceas. Eleva-se, termo medio, a 3 metros de altura; as suas folhas são d'um bello verde, e as flores, brancas como o jasmim, formam grinaldas lindissimas.

Até n'isto a natureza lhe foi prodiga!

Indigena da Arabia, é muito cultivada no Yemen, suburbios de Meka.

Entre nós cultivava-se na ilha da Madeira e Africa portugueza.

O seu uso foi introduzido primeiramente em Constantinopla, passando em seguida á Italia, (1645) e depois a Paris (1669.)

Desde o principio o seu consumo foi extraordinario, e não precisou de réclames espantosos e mirabolantes, para que o rico e o pobre fossem levados á experiencia.

Em 1690 vieram alguns pés de cafeeiro de Meka para a Batavia, e d'aqui passaram para as estufas do jardim botânico de Amstêrdam.

Durante a paz de Utrecht os holandezes presentearam Luiz XIV com um exemplar que foi plantado no jardim das Plantas de Paris,

aurora aclarou os horisontos.

Pobre príncipe! Era sua mulher o seu maior inimigo; sua mãe estava louca. Já não tinha familia; agora arrancavam-lhe a patria.

III

### A Partida Para o Brazil

Corrêra triste e chuvoso o dia 26 de novembro de 1807; mas a madrugada do dia immediato alvoreceu pelo contrario risonha e serena. Já por toda a parte se espalhara a noticia de que a familia real, os ministros d'estado e a côrte partiam para o Brazil; sabia-se que o príncipe nomeava para governar o reino na sua ausencia uma regencia composta do Marquez d' Abrantes, tenente-general D. Francisco Xavier de Noronha, etc.

(Continúa)

(12)

## FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE

II

#### O Tratado de Fontainebleau

Esta scena de carinho conjugal tomaria mais largas proporções, se lord Strangford se não approximassem.

—Vossa alteza, disse elle, deseja pois que eu ordene a sir Sidney Smith que ponha a esquadra britannica á disposição de v. alteza?

—Sim, mylord, sim. Já que as circunstancias me obrigam a deixar, talvez para sempre, a terra onde nasci, e o palacio de meus paes.

E o pobre príncipe, dizendo estas palavras, agarrou-se aos filhos, e desatou a chorar.

As regias creanças, agitadas pelas commoções da noite, uniram as suas lágrimas com as lagrimas de seu pae.

Entretanto D. Carlota Joaquina approximava-se de lord Strangford, e dizia-lhe com o seu modo sobranceiro:

—Foi vossa graça quem aconselhou ao príncipe regente esta subita decisão?

—Não, minha senhora, redarguiu friamente o lord, foram os acontecimentos.

—A fortuna continua a servir humildemente a Inglaterra, tornou a princeza sempre com ironia, agora vão-lhe ser abertos com jubilo, com reconhecimento os portos do Brazil, por tanto tempo fechados ao seu commercio. O seu gabinete, lord Strangford, fez d'esta vez uma boa acção... e um bom negocio.

Lord Strangford empallideceu. Ou acaso ou perspicacia fe-

minina, a princeza achava o ponto vulneravel. Lord Strangford porem não ficou por muito tempo desconcertado. Leyantou do chão o *Monitor* francez, que Antonio d'Araujo deixara cair, e, estendendo-o a Carlota Joaquina, disse friamente:

—Saia-nos mais em conta se deixassemos correr os successos. Quando v. alteza, seu marido e seu sogro estivessem prisioneiros em França, o Brazil faria o que fizeram as nossas colonias americanas, proclamaria a sua independencia, e abrir-nos-ia os seus portos. Não arriscariamos n'esse negocio nem um soldado, nem um farthing.

E, comprimentando respeitosamente a princeza, saiu da sala.

Carlota Joaquina percorreu com os olhos o *Monitor*, e á medida que ia lendo ia empallidecendo cada vez mais. Ao

acabar deixou cair o papel, e exclamou com os dentes cerrados:

—Tinha razão o inglez! Ou fugir, ou ser prisioneira em França! Oh! se não tivesse casado com este inepto príncipe, não seria en agora talvez a rainha da Etruria?! que sorte a minha!

No palacio andava ja tudo azafamado e corriam as luzes de um para outro lado; a sinistra noticia voava de bocca em bocca. Os fidalgos, iam para suas casas tratar dos preparativos da partida. Carlota Joaquina agarrou em seus filhos, e saiu com elles da sala sem proferir uma palavra.

O príncipe ficou só. Com os olhos cheios de lagrimas, cravados machinalmente nas vidraças, ouvindo o sibilar do vento e o som monotonico da chuva, alli esteve como que alheado de si mesmo, apathico, mudo, até que a

d'onde descendem todos os cafeiros do Brazil, Antilhas e Guyana.

De todos os cafes é superior o do Moka, mas, infelizmente para nós, apenas chega para o consumo dos povos do Oriente.

A torrefacção tem por fim o desenvolvimento d'um oleo pyrogenico, que dá ao café o sabor e aroma, que tanto o recommendam, e o fazem tam procurado por todos os povos. Tambem dá lugar a certa quantidade de tannino que o torna tonico.

Abstrahido d' seu uso vulgarissimo, o café tem propriedades therapeuticas. Em pó usa-se como desinfectante, e para corrigir o mau cheiro da iodoformio, assafetida, castoreo e oleo de figados de bacalhan.

Em infusão emprega-se como estimulante nos envenenamentos pelos narcoticos «opio, belladonna e herva moura». Modifica o gosto amargo do sulfato de quina, sulfato de magnesia (sal amargo) e senne.

Guyot empregou-o contra a coqueluche, e Troussau na gotta, gravella e calculos. Grindel obteve grandes successos do emprego da decoção do café não torrado nas febres intermitentes.

Estimulante por excellencia tem todas as vantagens das bebidas espirituosas, mas sem apresentar os graves inconvenientes d'estas—a embriaguez e suas consequencias—.

O funcionalismo do systema nervoso, e das faculdades mentaes torna-se mais activo com o seu uso. A imaginação exalta-se e as ideias tornam-se mais livres e lucidas.

Quantas e quantas produções são devidas á influencia do café!

Voltaire e Mozart parece quere-rem justificaristo, porque o tomavam muitas vezes por dia.

Delille cantou as virtudes do café, porque ao mesmo tempo que lhe servia de despertador a altas horas da noite, illuminava-lhe a intelligencia para os seus estudos.

Facilita a digestão, e d'ahi a'praxe seguida em se tomar sempre depois do jantar.

O leite e o assucar diminuem-lhe a acção excitante, e modificam-lhe o gosto.

Como um dos seus apaixonados, aconselhamos a todos que não se privem de tão excellente bebida, com excepção das pessoas cuja excitabilidade nervosa é muito sensivel, por causa da agitação e insomnia completa que muitas vezes produz.

No proximo numero fallaremos da *cafeina*, principio activo do café.

## LA POR FORA

No Rio de Janeiro por occasião do recenseamento politico duas senhoras enviaram os seus requerimentos pedindo para serem eleitoras e elegiveis.

O que tem graça é que a comissão hesitou sobre o despacho e consultou o governo.

Este limitou-se a dizer que o legislador não se occupou de tal assumpto, sendo por tanto indeferidos.

Foi preso na rua do Ouvidor Rio de Janeiro, José Elycio dos Reis, irmão do conde de S. Salvador de Mattosinhos, por suspeição de ser chefe d'uma associação de capoeiras.

Vae ser deportado para a ilha de Fernando Noronha, não obstante ignorarem-se os crimes de que é accusado, e o tribunal que o julgou.

Este facto produziu grande sensação, e consta haver crise ministerial, attenta a muita influencia do conde de Mattosinhos, e a amizade pessoal d'este com Quintino Bocayuva.

O major allemão Ligbert disse ao imperador Guilherme que os inglezes são detestados na Africa, em quanto que os allemães são adorados, sobretudo por cauza da sua bravura, pois que marcham sempre na frente das suas tropas. Isto produziu viva indignação na Inglaterra.

A rainha Victoria nomeou o sr. Petre, ministro plenipotenciario da Gran-Bretanha em Lisboa, cavalleiro da ordem de S. Miguel e S. Jorge, pelos serviços prestados á Inglaterra no conflicto luso-britânico.

E' onde pode chegar o desaforo de tam graciosa majestade.

Foram presos em Paris e conduzidos á estação policial Jorge Hugo, neto do grande poeta, Duudet, filho do grande romanista, e Berthelot, filho do antigo ministro do mesmo nome, por se entregarem ás delicias de Biecho e encantarem os transeuntes com canções obscenas.

Sangue novo aquecido com champagne.

**O ESPECTRO**  
CASTIGO SEMANAL DA POLITICA  
PAMPHLETO  
por  
MARIANO PINA  
Preço 50 rs. Pelo correio 60 rs.

Depositos—no Porto, Livraria Civilização, Santo Ildefonso, 12; em Lisboa, Travessa de Santa Justa, 65. 2.º.

## JOUR à JOUR

Fazem annos:  
Hoje a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia da Cunha Velha Pinto Rosa, e seu mano o sr. Emilio Pinto Rosa.

No dia 30 a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Theziza da Cunha Velho Sotto-Maior.  
Dia 31 a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emma Luciana de Andrade Faria e o sr. Antonio Albino Marques d'Azavedo.

Estiveram entre nós os srs. dr. Azevedo Maia, do Porto; dr. Queiroz Ribeiro, de Espozende; dr. Adolfo Madureira, de Braga.

Partiu para o Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elis Augusta Rodrigues de Loureiro e Castro; para Oliveira de Azemeis a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Antas da Costa Basto e interessantes filhinas.

Chegou a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Georgina Molta, filha do meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

## PELA SEMANA

**Palestras semanaes**—Realizou-se no passado domingo a segunda palestra semanal no Gremio Democratico Barcelense.

Usou como, notificamos, da palavra o sr. dr. Rodrigo Veloso.

Mal informados tinhamos dito que o thema sobre que s. ex.<sup>a</sup> discursaria era—todos levemos ser politicos.

S. ex.<sup>a</sup>, mostrando-se surprehendido por tal noticia, declarou que não havra escolhido assumpto para a sua palestra

mas, em virtude da *tagarellice* do *Commercio*, de bom grado tomaria esse objecto.

E n'um brilhante improviso, em phrase correctea e fluente, o notavel orador conseguiu provar evidentemente a verdade do thema que fortuitamente adoptara e a necessidade urgente de cada cidadão se filiar n'um partido que tivesse por nome—o bem da patria.

Mostrou a marcha rapida em que o paiz caminha para a bancarrôta e verberou energicamente, por ventura o mais nocivo cancro que esphacela as sociedades—o egoismo.

S. ex.<sup>a</sup> desenthesouren torrentes de erudição, marchetando o seu discurso com frequentes citações historicas e literarias, colhidas aqui e alli na passagem triumphal do seu verbo auctorisado.

O orador, ao terminar, foi saudado com uma longa salva de palmas pelo numero auditório, que, por espaço de mais de uma hora, attentamente o escutou.

Agradecemos as expressões altamente lisongeiras, ainda que imnercidas, com que s. ex.<sup>a</sup> se referiu ao nosso modesto jornal, e ainda uma vez felicitamos s. ex.<sup>a</sup> pelo seu novo triumpho, ao tempo que pedimos licença para aqui o registrar.

Consta-nos que ha hoje a terceira palestra.

**Programa para a proecissão do Santissimo e Immaculado Coração da Virgem, que a comissão pretende realizar e cujo dia será previa e convenientemente annuciado.**

Abrirá o prestito uma banda de musica, depois da qual irá:

1.º Um grupo de 2 anjos conduzindo o monogramma do N. Senhora.

2.º O Archanjo d'Annuniação, de frente radiada, azas fluctuantes, abraçando um escudete onde se lê—*Ace gratia plena*—Deus te salve creatura cheia de graça. Na mão esquerda leva um feixe de lyrios e a direita em acção apropriada.

3.º *Ancora de Salvação*—Representa esta allegoria uma menina vestida de verde, abraçando-se com uma cruz, levando aos lados dois anjinhos—um com a Ancora, e outro com o navio.

4.º A figura symbolica da Humildade, vestindo sinela tunica branca, os cabellos soltos, engrinaldado de flores do Campo, e um cordão no regaço, levando ao lado 2 anjinhos um com o rotulo *Respectu humilitatem ancillae suae*—Oubou «Deus» para a humidade da sua serva—o outro a corôa e o sceptro, sobre uma almofada de setim azul.

5.º *Refugio dos desgraçados*—E' representada por uma menina vestida de róxo, levando na mão um coração e abrigando debaixo do manto quatro innocentinhos.

6.º Um grupo de 3 anjos levando o do centro uma rosa, os outros duas torres allegoria dos versiculos da ladainha—*Rosa Mystica*,—*Turris-Davidica*—*Turris eburnea*.

7.º *Aurora do Paraiso*—E' representada por uma menina vestida cor de róxo, levando na mão uma estrella e ladeada por 2 anjos com cornucopias onde vão fructas e flores.

8.º Um grande coro de virgens entoando harmoniosas canções á Virgem.

9.º Andor com a Imagem do Santissimo e Immaculado Coração da Virgem.

10.º *Virgo praedicanda*—Esta allegoria será representada por uma menina vestida de Virgem formando-lhe o cortejo 4 ou 6 meninos primorosamente vestidos levando estes na mão direita trombetas em que se lê o nome Santissimo—*Maria*.

11.º A figura symbolica da *Redempção* vestida de branco, de manto caudado, com a frente enramada de louros, levando na mão direita um *facho* e nos pulsos umas cadeias partidas significando que a *Redempção* foi corôa de Victoria para todos as factas, *facho* de luz para todas as escuras, *pregão* de liberdade para todas as escravidões da vida.

Aos lados dois anjos, um com um coração trespassado por uma espada, outro com uma corôa entrelaçada n'uma palma, significando que Maria foi a *corredemptora* do mundo pela espada da dor pela palma do martyrio.

12.º *Luz dos Confessores*—Representa essa allegoria uma menina vestida d'azul celeste, levando uma pomba Symbolo do Espirito Santo, e ladeada por 2 anjos, um com um *facho*, e outro com um livro.

13.º *Visão dos Prophetas*—E' representada esta allegoria por uma menina vestida de branco levando nos braços o Menino Jesus e coberta com um amplo veo recamado de estrellas.

Esta figura é acompanhada por David (um dos progenitores da Santissima Virgem) que entoará um cantico apropriado a esta allegoria.

14.º Seguir-se-ha um grande numero de anjos, figuras allegoricas, com emblemas proprios d'esta festividade e do Augusto Sacramento da Eucharistia, que será conduzido debruixo do pallio, indo dos lados d'este, 2 anjos com corbeilles espargindo flores.

**No parlamento**—O sr. capitão Machado, deputado pelas Códas da Rainha, onde os regeneradores não poderam roubar a eleição, declarou em pleno parlamento—*que o povo não podia, não devia e não queria pagar mais.*

O finado Fontes dizia o contrario—*que o povo podia e devia pagar mais*, acrescentando—*que o povo era como o limão, que quanto mais se espremia, mais summo deixava.*

Desta vez pode ser que deite summo de *marmeleiro*, se não fór a dynamito.

**Igreja da Misericordia**—A meza administrativa da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, mandou apelar a tribuna do altar—mór, a fim de ser devidamente reformada do mau estado em que se achava.

Foi encarregado da obra o sr. João Alves da Silva, artista de reconhecido merito e competencia.

**Licenças militares**—Pelo quartel general da 3.ª divisão foram avisados os regimentos de que o ministerio da guerra não concede licenças, por causa dos serviços de instrução militar.

**Assucar de beterraba**—Está em Anadia M. Gbert, representante d'uma companhia franceza, que ali pretende estabelecer uma fabrica de assucar de beterraba. Os ensaios da cultura estão-se fazendo nos terrenos, onde o phylloxera destruiu as vinhas.

Dizem haver esperanças de resultados satisfactorios pela experiencia a que no anno passado procedeu o sr. dr. Alexandre de Seabra, sendo magnifica a produção.

**Novo partido**—Vae organizar-se em Lisboa um novo partido politico, denominado—*Liga Nacional*—

**Nova fabrica**—Na ilha de S. Miguel vae estabelecer-se uma fabrica de papel.

## Festividade e rom

—No domingo 1 de junho haverá lugar a festividade de cellinhos a festividade e romagem de S. Braz, que se na sua capellinha no lugar mesmo nome.

E' a primeira festividade que a mesa administrativa da freguesia realiza, por isso envia todos os esforços para que os festejos sejam deslumbrantes.

Haverá illuminação que abrange todo o escadrijo e adro. fogo d'artificio e tocarão vespera e di. as bandas de musica dos Bombeiros Voluntarios e de Santa Maria do Abbade.

Se o tempo permittir deve ser concorridissima não só pela devoção que ha com aquelle popularissimo S. into, como pela amenidade do local, f'onde se descobre um soberbo panorama.

**O Espectro**—O sr. Antonio Sebastião de Carvalho Vasconcellos, de Lisboa, requereu para se fazer arresto a todos os numeros do *Espectro*—publicado em Paris pelo sr. Mariano Pina, allegando ser proprietario d'um semanario com o mesmo titulo.

O requerimento foi indeferido.

As verdades do *Espectro*—por amargas e duras custam a ouvir, mas... tenham paciencia.

**Exposição de sinos**—Ha-a em Braga hoje, segunda e terça-feira, na fabrica e fundição de sinos que foi do finado commendador José Antonio Rebelo da Silva.

**Infanticidio?**—O regedor da freguesia de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho, deu participação ao administrador de haver suspeitas que Rosa Alves, casada com Manoel Lourenço da Pena, actualmente nos Estados Unidos do Brazil, mata um seu filho recém-nascido.

A participação foi acompanhada do cadaver da criança, que deu entrada na casa das autopsias do hospital d'esta villa a fim de se proceder ao exame medico-legal.

Consta ser esta a terceira vez que a desnaturada mãe pratica crimes identicos desde a ausencia do marido.

No proximo numero informaremos os nossos leitores do resultado da analyse.

## Conflicto parlamentar

—Na camara dos deputados houve um conflicto entre dois representantes do povo. Não passaram a vias de facto porque alguns dos circumstantes se metteram de per meio.

Dadas as devidas explicações ficou tudo como d'antes.

**Nomeação**—O sr. Antonio Vell so de Miranda Pereira Barreto foi nomeado chefe de secção das Obras publicas do districto de Braga, com residencia em Villa Verde para onde parte amanhã.

## Rua Emygdio Navarro

—Pedimos á ex.<sup>ma</sup> comissão executiva da camara municipal, d'este concelho, que, sem perda de tempo, mande reparar a rua Emygdio Navarro (antiga rua Direita, de Barcelinhos) onde se deu ha dias um desastre, devido ao ruinoso estado d'aquella rua.

**Cumprimentos**—Durante os poucos dias que o major Serpa Pinto esteve em Madrid recebeu alem de 2000 bilhetes de visita.

**Mariano de Carvalho**—O notavel estadista sr. Mariano de Carvalho foi escolhido pelo governo actual para presidir a comissao que vae a Africa estudar as fontes de riqueza e desenvolvimento da zona portugueza assim como as reformas que devam ser alli adoptadas.

Não sabemos o que é maior —se a gloria de se ser nomeado pelos seus encarnicados inimigos e mais que nojentos detractores, —se a vergonha porque o governo faz passar todos os seus correligionarios, entre os quaes —mil vergonhas! — não encontrou um só a altura d'aquella patriótica missao.

**Exercício de tiro**—Foi determinado que as classes civis podem fazer exercicios de tiro nas carreiras militares.

A ordem do exercito publica o respectivo regulamento.

**Musica no jardim**—Toca-se no jardim das 5 ás 7 horas tarde a banda Barceliense executando o seguinte programma.

1.ª PARTE—Marcha grave — «Corpus Christi» — Peres.— Fantasia sobre motivos da opera — «D. Carlos» — Verdi.— Retreta austriaca. — ... — Sólo de bombardino, com variações — Castilho.— 2.ª Parte—A Portugueza — Alfredo Keil.— Fantasia extrahida da opera Roberto do Diabo — Meyerbeer, — Polka — ... — Salu le de Cadiz — dança hespanhola.

**Dia 19 de Março**— Os prelados portuguezes pediram ao Papa, que fosse considerado dia santo de guarda o 19 de março por ser o dia da festa de S. José, patrono da igreja.

**Emygdio Navarro**— O sr. conselheiro Emygdio Navarro pediu a exoneração de representante de Portugal no congresso penitenciario, que deve reunir em S. Petersburgo no dia 15 de junho proximo.

**Tunnel**—No dia 1 do proximo de junho é aberto ao serviço publico o tunnel do Rocio em Lisboa.

**Festejos a S. João**—No Campo da Feira já foi levantado um mastro annunciador dos festejos do Santo precursor.

Consta que virá abrihantares-ta festa a excellent banda de caçadores 7 que no passado anno aqui se fez ouvir com geral agrado.

**Falso mendigo**— Domingos d'Oliveira que se fingia aleijado, explorando assim a caridade publica, foi condemnado em Lisboa a 6 mezes de prisão.

Foram-lhe encontradas uma letra de 80\$000 reis, e vinte e tantas libras.

Que isto sirva de exemplo a muitos outros que podendo ser trabalhadores proboos e honestos arrastam a miseravel vida da mendicidade, praticando um duplo crime— enganar as pessoas caridosas e tirar aos verdadeiramente necessitados o que devia ser para elles.

**Concurso**— Está aberto concurso para o lugar de secretario da camara ecclesiastica de Braga, vago pelo fallecimento do sr. padre José Luciano Gomes da Costa.

**A exm.ª commissão municipal**— Lembramos á exm.ª commissão executiva da camara municipal, d'este concelho, a grande conveniencia de representar ás camaras legislativas pedindo que sejam auctorizadas as camaras municipais a vender e aforar, sem as inoportunas formalidades exigidas na lei de desamortisação, todos os terrenos baldios, ao menos quando o valor d'estes não exceda, por exemplo, 30:000 reis.

Prestará, se o fizer, um serviço ao concelho que representa, e deve ser attendida, por que nas camaras dos pares e deputados ha muitos vereadores que conhecem as vantagens d'uma proposta n'este sentido.

**Exposição de rosas**—Hoje e amanhã realisa-se em Vianna do Castello uma brilhante exposição de rosas.

**Cardenal**—Consta que monsenhor Vanutelli, nuncio apostolico em Lisboa, vae ser nomeado cardeal no consistorio de junho.

**Pharões do Tejo**—A entrada do porto de Lisboa é indicada ao navegante, durante a noite por quatro pharões. Um no cabo da Roca, outro no Espichel outro no castello de S. Julião, e o quarto na torre do Bugio.

Este ultimo é de rotação, com eclipses regulares, e a luz de cor natural.

O de S. Julião, de luz fixa é tambem de cor natural.

**Nova estrada**—Vae ser estudada uma nova estrada n'este concelho, que partindo de Porto de Martin atravessa a freguezia da Pousa indo ás Caldas de Lijó, e d'ahi a Tanel e Ballugães.

Achamos muito justo porque todos nós aproveitamos com a construcção de novas estradas, e com esta utilisa muitissimo a freguezia da Pousa que sendo bastante industrial em ceramica só possui caminhos velhos.

**Novos uniformes**—Affirma um jornal de Lisboa que a infantaria passará a usar farda azul ferrete, calça azul celeste, listas vermelhas e divisas da cor da calça; caçadores, divisas iguaes e listas pretas; administração militar divisas pretas; e cavalleria calção cinzento e listas amarellas.

Na verdade parece que o nosso exercito representa nas mãos dos governos o mesmo que uma boneca em mãos de creança. Pois se ainda ha tão pouco tempo se fez e se obrigou a fazer largas despesas com a reforma dos uniformes, que necessidade existe para se obrigar o soldado a entrar em novos dispendios?

Emfim, tenham paciencia, o governo deu-lhe para gostar de *pagaios*...

**Desgraça**—Duas creanças, filhos de Manoel Pistolas, pedreiro, morador na Fonte-de-Baixo, incendiaram uma porção de pólvora que o pae tinha n'uma gaveta, do que resultou um ficar com o rosto muito queimado e outro com um braço em mau estado.

**Caso grave**—Na passada 4.ª feira na freguezia da Ferreira, concelho da Figueira da Foz, foi atacada a commissão de arrolamento pelos povos das freguezias de Atocha e Arazeo em numero superior a 500 pessoas.

Ao toque de rebate reuniu-se o povo, lançou foguetes, espancou os membros da commissão e deu alguns tiros. Conseguindo arrancar-lhe a escripturação, rasgou as cadernetas e tabellas.

O secretario da commissão participou telegraphicamente o facto ao sr. ministro da fazenda.

**Exame**—Na terça-feira passada fez acto do 3.º anno do curso theologico, no seminario de Braga, ficando approvedo nemine discrepante o nosso amigo Rd. Antonio Augusto Barbosa, de Quiraz, a quem sinceramente felicitamos.

## COMMERCIO

**Cotação**  
Inscripções 62,90

### Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres ficou hontem a 20—34

## Mercado

Os generos que concorrem á feira d'esta villa, mantiveram no ultimo mercado os preços que indicamos em os nossos numeros passados.

Acções do Banco de Barcellos	43:000
M. de Braga	44:500
C. de Guimarães	44:000
do Alemtejo	42:500
M. de Vianna	42:000
de Villa Real	38:000
Industrial do Porto	37:500
de Bragança	30:000
C. de Coimbra	27:500

**AUGUSTO MATTOS L.D'ALMEIDA**  
ADVOGADO  
Rua de Barjona de Freitas  
(Antiga rua da Nogueira de Cima)

## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—O 7.º fasciculo de *O Rei dos Estranguladores*, magnifica publicação, da empreza Guillard, Aillaud e C.ª, de Paris.

—O n.º 103 da *Revista Popular de Conhecimentos Úteis*, de Lisboa, que se assigna na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51, sendo o preço da assignatura, por anno —1\$500.

O summario d'este numero é o seguinte:

Summario do n.º 103  
A America (III)—Os maldizentes—O ceo (conclusão)—Viticultura e vinificação—Avintes—Ponte do Cadeado—O petroleo—Notas bibliographicas—Destruição das lagartas—Para reconhecer o sexo antes da incubação—Curativo das dores de dentes pela electricidade—Lampreia estuada com cebonhas—Novo texta—Espectros estellares—Novas applicações do phonographo—Remedio contra o enjô—Os perfumes—Mais uma invenção americana—Correspondencia.

Redacção e administração, rua de Rihafones, 46, Lisboa.

—O n.º 35 do 2.º anno de *Agricultura Portugueza*, bem redigido jornal dedicado á defeza da agricultura nacional.

E' o seu summario:

Revista agricola—Plantas recommendaveis—Veterinaria pratica —O lobo em Portugal—A trichinose.

Assigna-se e vende-se na Livraria Academica, rua Augusta 102 e 104, Lisboa, sendo o custo de sua assignatura por anno, 2:000rs.

—O n.º 1 e 5 do 1.º anno de *O Atheneu*, interessante revista quinzenal de educação e recreio, que sae á luz em Cintra.

São seus redactores os srs. A. da Cunha e A. J. das Neves, a quem toda a correspondencia deve ser dirigida.

Assigna-se em Cintra, sendo o preço da sua assignatura por anno, 800 reis.

—O 3.º n.º de *O Espectro*, castigo semanal da politica, do sr. Mariano Pina, impresso em Par.s.

Representa este numero um aspero agoite vibrado com firme pulso no dorso do nosso actual ministro dos negocios estrangeiros, sr. Hintz Ribeiro.

*O Espectro* é sempre aguardado com grande ansiedade.

—O 1.º fasciculo de *Os Mystérios do Porto*, romance de grande sensação.

Esta publicação encetada pela acreditada Empreza Litteraria e Typographica, do Porto, deve formar uma obra muito elegante, attenta á sua esmerada impressão e á fina

qualidade do papel em que é feita.

Os desenhos confiados ao lapis do sr. Manoel de Macedo dão-nos umas phototypias muito apreciaveis

A leitura do seu primeiro fasciculo impressionou-nos agradavelmente, fazendo-nos prever um entretcho interessantissimo, tocado pelas galas d'um esylo aprimorado como é peculiar á bem aparada penna de seu conhecido auctor.

Anciosamente esperamos os subsequentes fasciculos, afim de podermos fazer nosso juizo logo que a obra seja completa.

Vae annuncio na secção competente.

—*O Compendio da Historia da Civilisação desde os tempos mais remotos até á actualidade*, por Ch. Seignobos traducção do sr. D. A. Cohen.

E' uma obra de reconhecida utilidade esta que a bem conceituada casa Guillard, Aillaud e C.ª, de Paris, com succursaes em Lisboa e Porto, tem em publicação.

Supposto muito resumidamente, elucida o espirito do homem estudioso, pondo-o ao facto das grandes transformações porque as diferentes sociedades tem passado desde os tempos mais remotos.

A existencia d'este livro torna-se indispensavel em qualquer bibliotheca.

Vae annuncio.

—*O Patriotismo*, novo seminario bracarense.

—*O Jornal do Povo*, d'Oliveira d'Azemeis.

## ANNUNCIOS

### HERANÇA NO BRAZIL

Falleceu no Brazil Antonio José Gomes, filho legitimo de Alexandre José Gomes, o de Antonia Maria Engracia, ambos já fallecidos em Barcellos.

Tem por herdeiras suas irmãs Libania e Maria e uma so brinha de nome Guilhermina, residentes em Barcellos ou seu concelho.

Quem se julgar com direito á herança do fallecido dirija-se ao sr. João José da Silva, de Barcelinhos, o qual prestará esclarecimentos (23)

Cartorio do escrivão—Monteiro—**EDITOS DE 30 DIAS**  
(1.ª publicação)

**P**ELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos; e cartorio do escrivão do

4.º officio Monteiro—nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Simões morador que foi na freguezia de Santa Engenia de Rio Covo, e fallecido no Imperio do Brazil e em que inventariante a sua viuva Delfina Gomes Coelho, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o interessado filho do inventariado Domingos Simões, auzente em parte incerta no Imperio do Brazil para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e legatarios do dito inventario desconhecidos e domiciliados fora da comarca para tambem de-

duzirem o seu direito no mesmo inventario, com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 17 de maio de 1890  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Adelino da Motta  
O escrivão,  
Antonio Casimiro Alves Monteiro.  
(22)

Cartorio do escrivão—Lima—

### EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

**P**elo juizo de direito da primeira vara da cidade de Lisboa e cartorio do quarto

officio, a cargo do escrivão interino, Fortunato de Jesus Pereira, e a requerimento de José Maria da Silva, correm editos de trinta dias contados da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na terceira audiencia, findo o prazo dos editos, e sob pena de revelia se habilitarem como comprehendidos na instituição da terça dos bens de D. Catharina Valker da Silva, que era moradora na rua do Anapão, numero oitenta e dois, freguezia de Santa Justa, da dita cidade de Lisboa, e fallecido em dez

de março de mil oito centos e noventa, e na terça dos bens de João Luiz Gonçalves, que era morador na rua direita de Buenos Ayres, numero onze, quando falleceu em vinte e seis de abril de mil oito centos trinta e sete, ou, para impugnarem o direito a estarem comprehendidos nas mesmas instituições de D. Monica Amelia Gomes Carneira, João Luiz Gomes e Jacintho José Gomes que foram indicados, nos termos do artigo 669 do codigo do processo civil pelo requerente.

E para constar se faz o presente extracto.

Barcellos, 20 de maio de 1890.  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Adelino da Motta.  
O escrivão,  
Eduardo Pereira Coelho Lima  
(21)

## COMPENDIO

DA

### HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade

por

CH. SEIGNOBOS, Doutor em letras

Traduzido por D. A. COHEN (com illustrações)

1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª  
—212, Rua Anca, 1.º— LISBOA

Cartorio do escrivão—Azevedo—  
**ARREMATÃO**

No dia 8 do futuro mez de junho por 1 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta villa por deliberação do respectivo conselho de familia, interessados e credores no inventario entre menores a que se procede por morte de Euzébio José Pereira, viuvo que foi da freguezia de Barcellinhos, tem de arrematar-se os seguintes bens de raiz a saber:—Uma propriedade ou quinta que se compõe de casas torres e terreas e junto terra lavradia com arvores de vinho, latas e agua de lima e rega, sita no lugar de S. Braz da freguezia de Barcellinhos, foreira a Antonio Lopes Calheiros de Menezes, da cidade de Lisboa com o foro annual de 255,651 m. de milho, 191, 103 m. de centeio, 2 gallinhas e 1 frango avaliada com deducção do capital, do foro e laudémio em 2:899\$360 reis. E duas pequenas moradas de casas terreas e junto terreno de horta com arvores de vinho e lata na entrada, allodiaes sitas no mesmo lugar e freguezia em reis 233\$900. Por este ficam citados todos os credores do inventariado para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem, querendo, o seu direito.

Barcellos, 14 de maio de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Adelino da Motta.

O escrivão interino,  
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (20)

**SOLICITADOR**

Domingos José de Miranda solicitador encartado n'este juizo, encarrega-se de qualquer negocio inherente ao seu officio.

E tambem declara que vende tabacos e loteria, no estabelecimento do fallecido José Antonio, de Souza Guimarães, na rua Direita d'esta villa, rogando por este meio aos seus amigos a fine-ta de o procurarem tanto para aquelle, como para este assumpto (8)

**REI DOS ESTRANGU-  
LADORES**

Esta obra publica-se a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa rica mente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allaud e C.ª 28 rua Iven. 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18,20, Nas de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde offerecido a todos os assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida reprodução do celebre quadro meitar de Edouard Detaille, 400 ms-

tres a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello.

RAPHAEL GONDRY  
RÉCITS DE LA VIE RÉELLE  
**LA PLUS JOLIE FEMME DE LISBONNE**

Roman contemporain

L'édition complète comprend 20 fascicules.—La couverture, pour la brochure du livre artistement dessinée, sera distribuée GRATIS à tous les abonnés de l'œuvre complète.

On s'abonne à Lisbonne: 70 rua do Sol ao Rato, 1.º

Les personnes qui s'abonnent on dans nos bureaux, ne paieront que 1:600 réis pour l'œuvre entière.

Fascicule, prix 100 réis. Uma parte do producto é destinado á gran de subscrição nacional.

Empresa editora. 70 ru ad Sol, ao Rato, 1.º—Lisbonne.

Tous droits réservés.

**LE POLICHINELLE**

OU LE  
**CHARIVARI PORTUGAIS**  
PAR

Raphael Gondry  
Avec la collaboration des meilleurs écrivains parisiens.

Le Polichinelle qui constitue une œuvre littéraire exceptionnel le, en Portugal, ne se vend pas au fascicule; il est réservé aux personnes qui s'abonnent dans nos bureaux, à la presse, aux biblio thèques, etc, etc.

ABONNEMENT

Portugal: 2:400 réis par an: étranger (union postale) 14 fr. empresa editora 70, rua do Sol ao Rato 1.—Lisbonne.  
Tous droits réservés.

**SUCCURSAL**

DA  
**COMPANHIA UNIÃO  
POPULAR PENHORISTA**  
—EM BARCELLINHOS—

Ficam avisados os snrs. mu-tuários que tenham penhores n'esta Succursal com tres mezes de ju-ro em divida, que não vindo re-formal-os, ser-lhe-hão vendidos no Leilão que se realiza. (3)

JORNAES SCIENTIFICOS, LITTE-RARIOS, ARTISTICOS, DE MODAS ETC.

A livraria e agencia de assign-turas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de J. J. de Mesquita Pimentel, es-tabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, pede aos seus nu-merosos freguezes, que se tem dignado obsequial-a assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de da-rem ordem para a renovação, a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

A livraria Mesquita Pi-mentel, manda vir do estrangeiro, no praso de 6 a 7 dias, qual-quer livro que lhe seja encomen-dado e, que, porventura não te-uha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sen-do o unico representante em Por-tugal de muitas livrarias estran-geiras.

Esta casa fornece sem augmen-to de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

Endereço:—Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

**O RECREIO DO POVO**

SEMENARIO LITTERARIO, SCIE-N-TIFICO E CRITICO

Redactores

Julio Lobato e Oscar Galhardo

Redacção e administração Rua do Barros Lima

ASSIGNATURA

Porto: Anno, 1:000 rs.; semes-tre, 500 rs.; trimestre, 250 rs.—Provincia: Anno, 1:130 rs.; semestre, 565 rs.; trimestre, 285 rs.

Avulso, 20 reis.

Reapparece em breva, após uma longa suspenção, O RECREIO DO POVO, semanario que nos primeiros tempos da sua publicação, quando redigido por Alfredo Car-valhães (Figaro), Diniz Neves (Leo-poldo Gil), Moura Guimarães (Val-erio Juvenal) Ernesto Guimarães Couto dos Santos Germano Dul-ce), tantos e tão ruidosos applau-sos conquistou. Reapparece, porém muito mais melhorado, quer na parte material de que se acha in-cumbida uma das mais acreditadas officinas typographicas, quer na litteraria a cargo de dois rapazes da geração nova, que se acobertam sob os pseudonymos de Julio Loda-to e Oscar Galhardo, na qual colla-borarão alguns dos mais festejados escriptores.

Cada numero do RECREIO DO POVO, em 8.º grande, impresso em bom papel, custara avulso 20 reis, e achar-se-ha á venda em todas as livrarias e kiosques. O primeiro numero deveir sair no dia 18 de maio.

Toda a correspondencia, quer re-lativa á redacção quer a adminis-tração, deveir ser dirigida a José Ferreira, Rua do Barros Lima.

**CONTRA A TOSSE**

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente ve-getal, é o melhor remédio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e coquelus, bronchi-tes agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguinicos, phthisicas incipientes etc. Frasco 500 reis.—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcellinhos. (2)

**CASA NA PRAIA**

D'APULIA

Vendem-se ou arrendam-se ao casas que foram do fallecido Thomé, de Braga. São sitas na melhor local da praia, e tem accommodações para numerosa familia.

Para tratar com Fernando de Figueiredo, de Barcellinhos. (10)

**VICTOR HUGO**

**NOSSA SENHORA DE PARIZ**

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, é illustrada com 200 bellissimas gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importância de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a commissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da commissão de 20 por cento, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela filha, 3\$800 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores  
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A F. lial—Traves-sa de Santa Justa, 65

**OS MISERAVEIS**

Assignatura permanente e dis-500 artisticas gravuras, pode tam-tribuição semanal de um ou mais bem adquirir-se aos volumes bro-fasciculos a 100 reis cada um. Achados ou encadernados em luxo obra completa, 5 volumes ou 70 sas capas de percaline, executadas fasciculos no formato da NOSSA expressamente na Alemanha e SENHORA DE PARIS, impressão contendo lindissimos desenhos a esmeradissima e illustrada com ouro.

1.º volume brochado.	15350 rs.	Encadernado.	2100
2.º »	15350 »	»	2200
3.º »	15250 »	»	2100
4.º »	15650 »	»	2300
5.º »	15450 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeito aos preços dos fasci-culos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

**LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL**

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS  
Capital de garantia.....2.100.000\$000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Em Barcellinhos presta todos os esclarecimentos o snr. Fernando de Figueiredo—Rua Direita, n.º 1. (3)

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POR

**GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo. reproduções phototypicas de Peixoto e irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCI-GULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez e im-portancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALCUNS CAPITULOS

Um fozo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes myste-riosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A histo-ria do crime—Grabel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quart. n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'África—Um achado da Rosa Beba-la—O cadaver mutilado—ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pe-dro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas re-ferencias, em todas as terras da provincia.

**O COMMERCIO DE BARCELLOS**

É IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, —BARCELLOS— e é o seu editor Joaquim Maciel, de Horiz.